Lista divulgada pelo “Em Tempo”, em 78, volta aos holofotes

EM TEMPO:

PRESOS DENUNCIAM 233 TORTURADORES

O listão completo dos policiais e militares acusados

Os metalúrgicos vão às urnas

De nada adianta o blá-blá-blá!

Médicos também entram na briga

“Libertação na ponta do fuzil”

Na última quinta-feira (29) o site da “Revista de História da Biblioteca Nacional” divulgou uma lista com 233 nomes de acusados de tortura durante a ditadura militar. A lista faz parte do acervo pessoal do líder comunista Luiz Carlos Prestes, que será doado ao Arquivo Nacional por sua viúva, Maria Prestes, no próximo dia 3 de janeiro.

Elaborada em 1975 por 35 presos políticos que cumpriam pena nos porões da ditadura, a lista possui uma ligação histórica com a DS. Foi nas páginas do jornal “Em Tempo”, publicação onde se organizavam as forças políticas que deram origem à corrente, que a relação de nomes apareceu impressa pela primeira vez, em 1978.

O semanário, que na época tinha uma tiragem de 20 mil exemplares, foi esgotado rapidamente das bancas e despertou a ira dos militares. As sucursais do jornal em Curitiba e Belo Horizonte sofreram atentados em represália à publicação.

Segundo o site da Revista de História, “a sucursal de Curitiba foi invadida e pichada. Na parede, os vândalos deixaram a marca em spray “Os 233”. O outro atentado aconteceu na sucursal de Belo Horizonte: colocaram ácido nas máquinas de escrever. Na capital mineira, a repercussão foi maior porque os militantes de esquerda saíram em protesto a favor do jornal”. (Leia aqui a matéria completa)

Para o atual secretário de Cultura do Distrito Federal, Hamilton Pereira, um dos autores da lista, foi um ato de muita coragem do jornal a publicação da relação dos torturadores. Segundo ele, outros atos de terrorismo foram praticados por grupos de direita após a divulgação da lista, como a colocação de bombas em bancas de jornal, numa clara tentativa de sufocar os veículos alternativos de imprensa. (Leia aqui a entrevista completa de Hamilton Pereira para o site da Revista de História).

Compartilhe nas redes: